

DIAGNÓSTICO E ORIENTAÇÃO NO MANEJO DE DOENÇAS AOS HORTICULTORES NO MUNICÍPIO DE CASSILÂNDIA MS

Silas Henrique Palmieri Maia¹; Mercia Ikarugi Bomfim Celoto²

¹Acadêmico do 4º ano do curso de Agronomia, UEMS-UUC; silas_palmieri@hotmail.com

²Prof. Dra Fitopatologia e Microbiologia, UEMS-UCC; merciaikarugi@hotmail.com

Área Temática: Tecnologia e Produção

Resumo

Diagnose é uma análise crítica da natureza do problema doença. É o ato ou processo de identificação ou determinação da natureza e causa de uma doença ou injúria pela avaliação do histórico da cultura, exame e revisão dos dados de laboratório. No entanto, para o produtor, a diagnose só está completa até que uma estratégia de manejo tenha sido implementada para contornar o problema enfrentado. Com o auxílio da diagnose, ou seja, a causa do problema, juntamente com o conhecimento das condições da área e do produtor, pode-se recomendar as medidas de manejo apropriadas. O projeto objetiva o diagnóstico, a recomendação de medidas de controle de doenças de plantas em materiais vegetais, que são recebidos na Clínica de Doenças de Plantas e a orientação e auxílio no estabelecimento das estratégias de controle a serem adotados pelos agricultores. Os sintomas observados no material vegetal serão comparados com informações de literatura e examinado em microscópio estereoscópio e microscópio ótico, para a constatação do agente causal. Após o diagnóstico, de acordo com literatura consultada e as condições da área e do produtor medidas de controle serão sugeridas, e visitas técnicas serão realizadas para orientar e auxiliar os produtores, com o intuito de esclarecer técnicas adequadas de manejo.

Palavra Chave: diagnose. Horticultura. Fitossanidade.

Introdução

Segundo Agrios (2005), doenças de plantas podem ser definidas como o conjunto de respostas invisíveis e visíveis das células e tecidos de plantas a um organismo patogênico ou fator ambiental que resulta em diversas alterações na forma, função ou integridade da planta e pode levar ao enfraquecimento parcial ou morte da planta ou de suas partes. Essas alterações podem ser causadas por fatores bióticos como fungos, bactérias, vírus, viróides etc, e abióticos como alta e baixa temperatura, excesso ou deficiência de umidade, toxidez causada por pesticidas etc (Vale et al., 2004).

As medidas de controle dependem da identificação apropriada de doenças e dos seus agentes causais. Sem a identificação apropriada da doença e do seu agente causal, as medidas de

controle podem ser uma perda de tempo e dinheiro e podem conduzir a perdas maiores da cultura (Duarte e Boa 2005). Portanto, a diagnose visa determinar a razão ou razões que uma planta não está saudável. O processo é complexo e envolve o conhecimento do histórico da cultura e dos resultados de testes diversos, que fornecem informações que então são interpretadas pelo fitopatologista (Putnam, 1995).

O presente projeto teve como objetivos diagnosticar a ocorrência de doenças presentes nas principais culturas de hortaliças nas propriedades dos produtores, pesquisadores e moradores da região de Cassilândia-MS, recomendar as medidas de manejo apropriadas, visitar as propriedades, quando necessário, e orientar e auxiliar no estabelecimento das estratégias de manejo a serem adotadas por meio de visitas técnica, dando suporte e assistência aos produtores.

Material e Método.

Inicialmente foi realizadas visitas à propriedades para aplicação de um questionário aos agricultores, visando a obtenção de dados quanto ao estado fitossanitário das culturas, as experiências de identificação e o manejo adotado pelos agricultores, desde a implantação até a colheita.

Visitas foram realizadas com carro de terceiros as propriedades e as fotos foram tiradas com máquina fotográfica de terceiros também.

Material vegetal foi registrado e tirado fotos para publicação.

Material didático principal para consulta de doenças e métodos de controle foi a Internet em sites especializados em fitossanidade.

Depois de feito o diagnóstico comparando com fotos de partes vegetativas doentes já publicadas, medidas de controle serão sugeridas de acordo com literatura consultada e as condições da área e do produtor. Com o intuito de esclarecer técnicas adequadas de manejo, serão realizadas visitas técnicas para orientar e auxiliar os produtores.

Com essas informações foi confeccionado material informativo técnico, para os produtores, a fim de mostrar técnicas de manejo para controle e diagnose de doenças em cultura de hortaliças.

Resultados e discussão.

Na primeira avaliação realizada no dia 15 de março foi constatado sintomas da doença cercosporiose na alface e sintomas da doença alternariose no pepino. Fotos tiradas das folhas de ambas e comparadas com a literatura confirmaram a incidência dessas doenças.

Em outra avaliação constatou sintomas de cercosporiose e míldio na alface com 25 dias de emergência.

Avaliações realizadas no dia 25 de maio 2010 observaram-se sintomas de septoriose na cultura de salsa com 30 dias de emergência e grande incidência de míldio na alface. E também teve ataque de mancha de alternaria na couve com sete dias pós-transplante.

Para controle de doenças em hortaliças, recomendei alguns métodos à serem empregados em qualquer cultura a ser cultivada. Por exemplo.

- Emprego de variedades resistentes;
- Semear sementes de boa qualidade, adquirida de empresas idôneas, ou mudas comprovadamente sadias;
- Evitar o plantio próximo a culturas anteriores;
- Pulverizar corretamente produtos protetores ou sistêmicos;
- Adubar corretamente a plantação, sem excesso de nitrogênio, com base em análise de solo;
- Fazer um bom manejo da irrigação, evitando excesso de água;
- Uso adequado da densidade e espaçamento para evitar a ocorrência de microclima favorável aos patógenos;
- Eliminar os restos de cultura logo após a última colheita;
- Fazer rotação de cultura.

Para doenças causadas por fungos foi recomendado o controle do excesso de água na cultura já que esse é um fator limitante junto com temperaturas elevadas para a ocorrência dessa doença e para controle químico recomendou-se Rovral 2 na dosagem de 150 ml/100 L, outro produto também foi recomendado para fungicida é Cobre Sandoz BR na dosagem de 200 g/100 L.(LOUREIRO, E. S. 2002).

Não houve incidências de doenças em outras culturas como: couve, couve-flor, brócolis, rabanete, vargem, tomate cereja, cebolinha e mostarda.

Relataram incidência de nematóides no solo, que prejudicou o cultivo de algumas hortaliças como o quiabo e jiló, mas no período anterior ao desse projeto.



Figura 1: Míldio na alface com 25 dias pós-emergência



Figura 2: Septoriose na salsa.



Figura 3: Alternaria no Pepino.



Figura 5: alternaria na couve 7 dias pós-transplante.



Figura 4: Cercosporiose na alface.

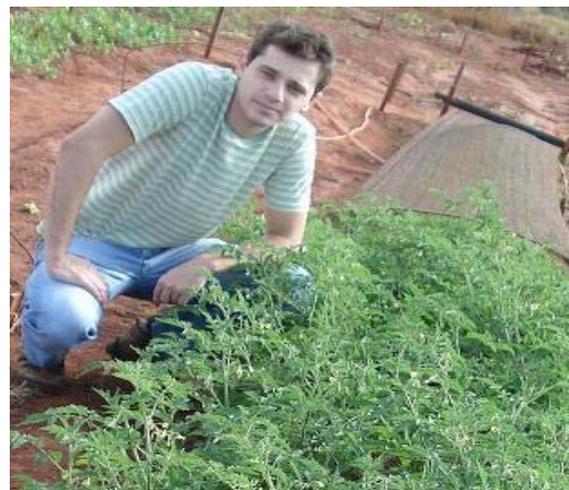


Figura 6: Tomate-cereja sadio.

Agradecimentos.

Agradeço ao órgão financiador do projeto PIBEX/UEMS, Livia Rocha, Ricardo Albino, Mércia Celoto, Ângelo Botos, aos meus pais Joel e Maria Natalina e todos de forma direta e indireta contribuíram para o desenvolvimento do projeto.

Referências

AGRIOS, G.N. **Plant Pathology**. 5 ed. Amsterdam: Elsevier, 2005.

DUARTE, V.; BOA, E. Enfoques usados na diagnose de doenças de plantas. **RAPP**, v. 13, p. 31-48, 2005.

PUTNAM, M. L. Evaluation of selected methods of plant disease diagnosis. **Crop Prot.**, v. 14, p. 517-525, 1995.

VALE, F. X. R.; JESUS JUNIOR, W. C.; ZAMBOLIM, L. (Ed.). **Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas**. Belo Horizonte: Perfil, 2004.

LOUREIRO, ELISÂNGELA DE S. et al. Efeito de produtos fitossanitários químicos utilizados em alface e crisântemo sobre fungos entomopatogênicos. **Neotrop. Entomo.**, Londrina, v. 31, n. 2, jun. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ne/v31n2/a14v31n2.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2010.